

Xumène (Bordeaux, 1862)

Com esse nome, um espírito apresentou-se espontaneamente à médium, habituada a esse tipo de manifestação, porquanto sua missão parece ser a de ajudar os espíritos inferiores encaminhados pelo seu guia espiritual com o objetivo duplo de instruir a si mesma e ajudar no progresso deles.

P. Este nome é de um homem ou de uma mulher? R. Homem, e tão infeliz quanto possível. Sofro todos os tormentos do Inferno.

P. Se o Inferno não existe, como pode sofrer-lhe os tormentos? R. Pergunta inútil.

P. Compreendo, mas outros podem precisar de explicações. R. Não me importa.

P. O egoísmo não está entre as causas dos seus sofrimentos? R. Talvez.

P. Se quer algum alívio, comece repudiando as más tendências. R. Não te preocupes com isso, não é da tua conta. Começa orando por mim, como pelos outros, depois veremos.

P. Se não me ajudar com o seu arrependimento, a prece será pouco eficaz. R. Se tu falas em vez de orar, de pouco me adiantas.

P. Deseja então adiantar-se? R. Talvez, não sei. Vejamos se a prece alivia os sofrimentos; é o que importa.

P. Então, junte-se a mim desejando firmemente obter alívio. R. Podes começar.

P. [Após uma prece da médium.] Está satisfeito? R. Não como desejava.

P. Um remédio aplicado pela primeira vez não consegue curar de imediato uma doença antiga. R. É possível.

P. Gostaria de retornar? R. Sim, se tu me chamares.

O guia da médium: Minha filha, terás trabalho com este espírito endurecido, mas não haveria nenhum mérito em salvar aqueles que não estão perdidos. Coragem! Persevera e terás êxito. Não há espíritos tão culpados que não se possam recuperar pela persuasão e pelo exemplo, pois mesmo os espíritos mais perversos, com o tempo, acabam corrigindo-se. Mesmo que não se consiga conduzi-los imediatamente para os bons sentimentos, o que muitas vezes é impossível, o trabalho não se perde. As ideias neles plantadas os comovem, fazendo com que reflitam, mesmo contra a vontade. São como sementes que cedo ou tarde darão frutos. Não se quebra uma rocha com o primeiro golpe de marreta. O que te digo, minha filha, aplica-se também aos encarnados, e tu deves compreender por que o Espiritismo, mesmo entre os adeptos mais fervorosos, não faz homens perfeitos. A crença é um primeiro passo, a fé vem a seguir e a transformação virá por sua vez. Muitos, porém, ainda terão que voltar e buscar nova têmpera no mundo dos espíritos.

Entre os endurecidos não há apenas espíritos perversos e maus. É grande o número daqueles que, sem buscar fazer o mal, retardam-se por orgulho, indiferença ou apatia. Eles não são menos infelizes por isso, pois sofrem tanto mais pela inércia quanto menos acesso têm, como compensação, às distrações do mundo. A perspectiva do infinito torna-lhes a situação intolerável, mas eles não têm força ou vontade para dela sair. Esses espíritos são aqueles que, quando encarnados, levam uma existência improdutiva, inútil a si mesmos e aos outros, culminando frequentemente no suicídio fútil, por puro desgosto da vida.

De um modo geral, tais espíritos são mais difíceis de serem conduzidos ao bem do que os francamente maus, porque estes últimos dispõem de energia e, uma vez esclarecidos, têm um entusiasmo tão grande pelo bem quanto o tiveram pelo mal. Aos outros certamente serão necessárias muitas existências para progredirem de forma apreciável. Pouco a pouco, porém, vencidos pelo tédio, como os outros pelo sofrimento, buscarão uma distração numa ocupação qualquer, que há de transformar-se, mais tarde, numa necessidade para eles.

O Céu e o Inferno ^(1ª Edição) - **2ª Parte: Exemplos - Cap. VII. Espíritos endurecidos**

Angèle, nulidade sobre a Terra (Bordeaux, 1862)

Um espírito apresentou-se espontaneamente ao médium pelo nome de Angèle.

1. Arrepende-se de suas faltas? R. Não.

1a. Então, por que veio até mim? R. Para experimentar.

1b. Então não é feliz? R. Não.

1c. E sofre? R. Não.

1d. O que é que lhe falta? R. A paz. Certos espíritos classificam como sofrimentos apenas o que lhes lembra as dores físicas, admitindo, no entanto, que seu estado moral é intolerável.

2. Como pode ser que lhe falte a paz na vida espiritual? R. Um pesar do passado.

2a. O pesar do passado é um remorso, arrepende-se, então? R. Não, é por medo do futuro.

2b. O que teme? R. O desconhecido.

3. Poderia dizer-me o que fez em sua última existência? Isso talvez possa ajudar em seu esclarecimento. R. Nada.

4. Qual era a sua posição social? R. Mediana.

4a. Foi casada? R. Casada e mãe.

4b. Cumpriu com zelo os deveres dessa dupla posição? R. Não, entediava-me o meu marido, meus filhos também.

5. Como passou a vida? R. A divertir-me na juventude, entediando-me como esposa.

5a. Quais eram as suas ocupações? R. Nenhuma.

5b. Quem, então, cuidava de sua casa? R. A empregada doméstica.

6. Não é nessa inutilidade que é preciso procurar a causa de seus pesares e seus medos? R. Talvez tu tenhas razão.

6a. Não basta admitir o fato. Quer, para reparar a existência inútil, ajudar os espíritos culpados que sofrem à nossa volta? R. Como?

6b. Ajudando-os a melhorar através de seus conselhos e preces. R. Eu não sei orar.

6c. Nós vamos orar juntos; poderá assim aprender. Gostaria de fazer isso? R. Não.

6d. Por quê? R. É cansativo.



Instrução do guia do médium

As instruções que vos damos colocam-vos sob os olhos os diversos graus de sofrimento e as diversas posições dos espíritos condenados à expiação em consequência de suas faltas. Angèle era uma dessas criaturas sem iniciativa, cuja vida é tão inútil aos outros quanto a si mesmas. Amando somente o prazer, incapaz de procurar no estudo ou no cumprimento dos deveres domésticos e sociais as satisfações do coração – únicas que podem dar encanto à vida, pois aplicam-se a todas as idades – Angèle empregou seus anos de juventude apenas com distrações frívolas. Mais tarde, quando os deveres mais sérios impuseram-se, o mundo havia se tornado vazio para ela, pois ela mesma fizera o vazio em seu coração. Sem defeitos sérios, mas sem qualidades, ela fez a infelicidade de seu marido, comprometeu o futuro dos filhos, arruinando-lhes o bem-estar, por seu desleixo e sua indolência. Deturpou-lhes o discernimento, assim como o coração, primeiro por seu exemplo, e depois abandonando-os aos cuidados de empregados domésticos que nem mesmo tinha o trabalho de escolher. Sua vida foi inútil ao bem e, por isso mesmo, culposa, porque o mal nasce do bem negligenciado. Compreendei que não basta não cometer erros: é necessário praticar as virtudes que lhe são opostas. Estudai os mandamentos do Senhor, meditai sobre eles. Ficai certos de que, se colocam uma barreira que vos detém à beira da senda do mal, eles impõem, ao mesmo tempo, que volteis atrás e tomeis a rota oposta, que conduz ao bem. O mal é a antítese do bem; logo, quem quiser evitar o primeiro deve voltar-se para o segundo, sem o que a sua vida torna-se nula e suas obras tornam-se mortas – e Deus, nosso Pai, não é o Deus dos mortos, mas dos vivos. [O médium] – Podemos saber qual teria sido a penúltima existência deste espírito? Esta última deve ter sido a consequência dela. R. Ela havia vivido na indolência devota e na inutilidade da vida monástica. Preguiçosa e egoísta por opção, quis experimentar a vida em família, mas seu espírito muito pouco progrediu. Sempre repeliu a voz íntima que lhe mostrava o perigo, mas, como a propensão para nele resvalar era tênue, preferiu deixar-se por ela levar a fazer um esforço para sustá-la no início. Ainda hoje compreende o perigo que representa manter-se nessa neutralidade, mas não consegue empreender o menor esforço para sair da situação. Rogai por ela, fazendo com que desperte e abra os olhos para a luz: é vosso dever, e dever algum deve ser desprezado.

O homem foi criado para a atividade: a atividade do espírito é a sua essência, a atividade do corpo é uma necessidade. Satisfazei, pois, as necessidades de vossa existência, como espírito destinado à paz eterna.

Vosso corpo, destinado ao serviço do espírito, é apenas uma máquina que obedece à vossa inteligência – portanto, trabalhai, cultivai a inteligência a fim de que ela dê um impulso salutar ao instrumento que a deve assistir no cumprimento de sua tarefa; não lhe concedais repouso ou trégua, lembrando que a paz a que aspirais só vos será concedida após realizado o trabalho. Quanto mais protelardes o trabalho, tanto mais durará para vós a ansiedade da espera. Trabalhai, trabalhai incessantemente. Cumpri todos os vossos deveres sem exceção, realizando-os com zelo, coragem e perseverança. Sereis sustentados pela vossa fé. Todo aquele que executa com consciência a tarefa mais ingrata e desprezível de vossa sociedade é cem vezes mais elevado aos olhos do Altíssimo que aquele que, impondo tal tarefa a outros, negligencia a própria. Tudo é degrau de ascensão aos Céus: não quebreis, pois, os degraus que tendes sob os pés, e sabeis que estais cercados de amigos que vos estendem a mão e sustentam todos aqueles que depositam sua força no Senhor. (Monod)

O Céu e o Inferno ^(1ª Edição) - 2ª Parte: Exemplos **Cap. VII. Espíritos endurecidos - O Castigo pela Luz**

(...) um espírito ao qual ninguém havia feito alusão, e que não se pretendia evocar, manifestou-se espontaneamente pela seguinte comunicação (...):

(...) - A morte é terror, castigo ou desejo, conforme a fraqueza ou a força daqueles que a temem, a desafiam ou por ela imploram. Para todos ela é um amargo escárnio!... E esta luz que me ofusca e me perfura a sutileza do ser, qual aguçada flecha!... Castigaram-me com as trevas da prisão, e acreditaram castigar-me ainda com as trevas do túmulo, ou com aquelas sonhadas pelas superstições católicas. Pois bem, sois vós, senhores, que sofreis a escuridão, e eu, o degradado social, paio acima de vós. Eu quero permanecer o que sou!... Sou forte pelo pensamento e desdenho as advertências que ecoam ao meu redor... Vejo com clareza: Um crime... é uma palavra! O crime existe por toda parte. Quando é cometido pela multidão, glorificam-no; praticado por um indivíduo, é uma torpeza. Absurdo! Não quero que se compadeçam de mim... Nada peço... Não preciso do auxílio de ninguém e saberei lutar contra esta odiosa luz.

(Aquele que ontem era um homem)

Kardec: (...) Ele goza da plenitude de suas faculdades, sabe perfeitamente que está morto e não se lamenta de nada, não pede nenhuma ajuda e ainda desafia as leis divinas e humanas. Quer isto então dizer que ele escapou do castigo? Não. O que acontece é que a justiça de Deus é manifestada de muitas formas, e o que faz a alegria de uns representa um tormento para outros. A luz constitui um suplício para esse espírito, obstinando-se contra ela, mas reconhecendo a perturbação que lhe causa, quando diz, malgrado o próprio orgulho: “Não preciso do auxílio de ninguém e saberei

lutar contra esta odiosa luz”. Reconhece-o igualmente na frase: “E esta luz que me ofusca e perfura a sutileza do ser, qual aguçada flecha!”. A expressão sutileza do ser é marcante, pois nela o espírito reconhece que seu corpo é fluídico e penetrável pela luz de que não pode escapar, luz que o penetra como uma aguçada flecha.

Guia espiritual I: (...) Neste caso, então, (...) o sofrimento inexorável que os atormenta, em vez de ser-lhes proveitoso e de fazê-los entender a profunda razão de sua punição, exacerba-lhes a revolta. (...) (P)erdido na própria dor, mas cuja revolta ainda é grande o bastante para recusar-se a reconhecer a legitimidade do castigo e da recompensa! Os grandes erros perduram com frequência, se não quase sempre, no mundo dos espíritos, assim como se mantêm as grandes consciências criminosas. (...) (R)estam apenas a cegueira, o desprezo alheio, o personalismo egoísta e mesquinho e o adiamento do progresso! (Lamenais)

Guia espiritual II: (...) (O) espírito que se comunicou na última sessão expressa bem a verdade de sua situação quando exclama: “saberei lutar contra esta odiosa luz”. De fato, essa luz é tanto mais terrível, tanto mais medonha, quanto mais completamente atravessa-lhe o ser, tornando visíveis e evidentes seus pensamentos mais secretos. Aí está um dos lados mais duros de seu castigo espiritual. (...) (O) que seria a alegria e consolação do sábio, torna-se a punição infamante e contínua do perverso, do criminoso, do parricida, alarmado ao ver desnudar-se a própria personalidade. (...)

Sim, doravante não haverá repouso ou refúgio para esse formidável criminoso. Cada mau pensamento (...) revela-se por fora e por dentro dele, como sob a ação de um choque elétrico superior. Ele procura ocultar-se em meio à multidão, mas a odiosa luz penetra-lhe o ser continuamente. Ele quer fugir, e dispara, ofegante, em desenfreada corrida pelo espaço imensurável... Mas, por toda parte a luz! Por toda parte os olhares que se fixam nele! Corre novamente, então, em busca da sombra, da noite, mas a sombra e a noite não mais existem para ele. Chama a morte em seu socorro, mas a morte é apenas uma palavra sem sentido. O infeliz foge ainda! Ele caminha para a loucura espiritual – castigo terrível, dor medonha – em que se vai debater consigo mesmo, a fim de libertar-se de si mesmo. Porque tal é a lei suprema além da Terra: o culpado é que torna a si próprio, por si mesmo, seu inevitável castigo.

Quanto tempo isso vai durar? Até o momento em que sua vontade, enfim vencida, curvar-se sob o golpe dilacerante do remorso, quando então se humilhará a altivez de seu semblante diante das vítimas apaziguadas e dos espíritos de justiça. (...) (Q)uando ele decidir libertar-se por um ato da própria vontade. (Erasto)

O Evangelho segundo o Espiritismo (Trad. J.Herculano Pires) - **Cap. V. Bem-aventurados os aflitos - Causas anteriores das aflições**

8. As tribulações da vida podem ser impostas aos Espíritos endurecidos, ou demasiado ignorantes para fazerem uma escolha consciente, mas são o livremente escolhidos e

aceitas pelos Espíritos arrependidos, que querem reparar o mal que fizeram e tentar fazer melhor. Assim é aquele que, tendo feito mal a sua tarefa, pede para recomeçá-la, a fim de não perder as vantagens do seu trabalho. Essas tribulações, portanto, são ao mesmo tempo expiações do passado, que castigam, e provas para o futuro, que preparam. Rendamos graças a Deus que, na sua bondade, concede aos homens a faculdade da reparação, e não o condena irremediavelmente pela primeira falta.



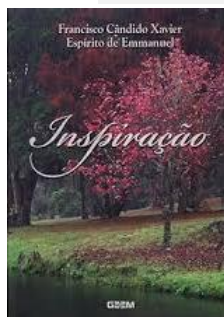
Não aguardes o progresso geral, para acender a luz em ti mesmo. Faze, antes de tudo, claridade em teu próprio coração, cooperando no erguimento do progresso geral.

Ergue-se o celeiro de pão sobre o concurso da semente humilde. Levanta-se o lar sobre pedras esquecidas e ocultas.

Muitos esperam o esplendor do futuro, distraídos da edificação que o presente lhes solicita. E preferem confiar-se à crítica e ao azedume, açoitando verbalmente personalidades e instituições que mal aprendem a conhecer.

Lembra-te de que a perfeição do todo jamais se definirá sem o aprimoramento a unidade e cada um de nós constitui essa unidade viva e consciente, com a responsabilidade de acrisolar-se na precisa sublimação em favor da vida.

Não bastam a improvisação de textos legais, a promulgação de decretos da força, o estabelecimento de regimes governamentais ou a transformação dos estados humanos, para que o progresso legítimo se estenda triunfante... O problema crucial da felicidade mora no homem e somente na criatura pode ser efetivamente resolvido. É por isso que Jesus — centro divino — agindo para a divinização da Humanidade, não se perde em cogitações salvacionistas à base de plataformas simplesmente verbalísticas que patrocinem o Evangelho de fora para dentro.



Servindo e ensinando até o derradeiro sacrifício, entrega-se à obra regeneradora de coração para coração, exaltando a importância da individualidade, no aperfeiçoamento comum.

Aqui, sana as feridas de um leproso, ali, reergue um paralítico, acolá, socorre uma criança desamparada, mais além, acolhe um doente ao desabrigo...

E, de alma para alma, sem exércitos e sem tronos, sem éditos e sem espadas, estabelece entre os homens o império do amor que iniciado, há quase vinte séculos; continua avançando na direção do porvir.

Não exijas que a Terra se transforme para o bem, para que teu Espírito se renove para a vitória da luz, porque, enquanto alguém estiver ausente do bem e da luz, padecerá o mundo as chagas da treva e os espinheiros do mal.

Inspiração - Emmanuel - 25. Diante do progresso